

Boletim Semanal* – 02/2022 – 20 de janeiro de 2022

HORTICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Com duzentos itens comercializados – dentre hortaliças, frutas, plantas, forragens e flores, além de grãos, grãos e cereais – e participação de 99,1% de produtos nacionais, dados preliminares sinalizam que nas cinco unidades das Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná (Ceasa/PR), em 2021, foram transacionadas 1,3 milhão de toneladas. O montante financeiro se estabeleceu em R\$ 3,7 bilhões, a um preço médio de R\$ 2,82/kg.

O volume negociado de produtos importados foi de 12,1 mil toneladas, movimentando R\$ 98,9 milhões e firmando o preço médio nominal do quilograma em R\$ 8,60 para as frutas, R\$ 54,84/kg as hortaliças herbáceas e R\$ 7,50/kg as hortaliças tuberosas. Em volume, a oferta além-fronteira respondeu por 0,9% das quantidades e 2,7% dos valores praticados.

Em 2020, passaram pelas praças de comercialização oficiais, 1,2 milhão de toneladas, cujo montante de R\$ 3,2 bilhões determinou um preço médio nominal de R\$ 2,58/kg.

Comparando os números entre os dois períodos, observa-se em quantidades a variação de 3,5% superior a 2020, os valores totais e o preço médio nominal

apresentaram acréscimos de 13,0% e 9,3%, respectivamente.

Tendo em vista a dimensão e as restrições impostas pelo momento de pandemia, estes números traduzem a responsabilidade do poder público em manter o fluxo de abastecimento dos produtos da horticultura nas casas e mesas da população, garantindo a necessária segurança alimentar.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A inflação oficial, medida pelo IPCA, foi de 10,1% em 2021. A alimentação no domicílio, que contribui com uma fração importante da cesta de produtos pesquisada teve incremento de 8,2%, variação muito similar à apresentada pelos produtos à base de trigo pesquisados (8,4%). Apesar de menores que a variação média do índice geral, ambos ficaram acima do teto da meta do Banco Central.

A exemplo de 2020, essa alta nos preços dos derivados de trigo no varejo foi mais tímida do que as altas no atacado e no preço recebido pelos tricultores. Os produtores de trigo receberam valores 29% maiores pela sua produção, e o preço da farinha especial teve alta de 10% no mercado atacadista, segundo as pesquisas

Boletim Semanal* – 02/2022 – 20 de janeiro de 2022

de preço do Deral. Isto tem como consequência a redução das margens das moageiras e do setor de varejo, no que diz respeito à cadeia do trigo.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Em função do recesso de final de ano, a grande maioria das indústrias de fécula e de farinha retornaram suas atividades a partir da segunda quinzena de janeiro. Apesar disso, a colheita da safra de 2021/22, que ocupa uma área de 131.000 hectares, já foi iniciada nas principais regiões produtoras, em especial nos Núcleos Regionais de Paranavaí, Umuarama e Toledo. Estes Núcleos Regionais representam aproximadamente 70% da produção estadual de mandioca e concentram a maioria do parque industrial do Paraná.

Finalmente, nos últimos dias, as condições climáticas estão favorecendo os trabalhos de campo, em especial a colheita de mandioca. Durante várias épocas do ano passado a falta de chuva prejudicou principalmente a colheita, uma vez que esta etapa é realizada manualmente. Com a gradativa redução de área plantada e, conseqüentemente, menor oferta de mandioca para as indústrias, os preços

reagiram a partir do segundo semestre de 2021.

Atualmente, os preços estão satisfatórios e, na última semana, o produtor recebeu em média RS 597,00/t de mandioca, posta na indústria. Esse valor é cerca de 4% menor em relação ao período anterior. A fécula foi comercializada a RS 90,00/sc de 25 kg, aumento de 1,6% comparativamente à semana passada, e a farinha crua por RS 128,00/sc de 50 kg, sem variação no período.

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório semanal de plantio e colheita publicado pelo Deral apontou um avanço de 2 pontos percentuais na área colhida, totalizando 4% da área total estimada em 5,6 milhões de toneladas. Já o cenário em campo não é favorável ao produtor, pois 67% da área a colher encontra-se em condição mediana ou ruim e tendo apenas 33% em condições boas, ou seja, com chance de atingir o potencial produtivo inicialmente esperado.

Em relação ao mercado externo, as exportações brasileiras do complexo soja atingiram 48 bilhões de dólares em 2021, representando praticamente 40% de todas as exportações do agronegócio. O principal

Boletim Semanal* – 02/2022 – 20 de janeiro de 2022

importador foi a China com 58%, seguida da União Europeia com 15%. O Mato Grosso gerou divisas no montante de 13,2 bilhões de dólares, enquanto o Rio Grande do Sul participou com 7,8 bilhões.

Já o Paraná contribuiu com 6,3 bilhões de dólares do montante, ou 13% do valor total exportado pelo Brasil. O principal cliente para o complexo soja do Paraná também foi a China, que teve participação de 62% no total financeiro de 2021. O crescimento financeiro do Paraná foi de 5% quando comparado ao ano de 2020.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Primeira safra 2021/22

A colheita do milho primeira safra segue de forma tímida no Paraná e deve ganhar um ritmo mais intenso a partir da primeira semana de fevereiro. No campo, as condições de lavoura apontam para uma produção menor e o relatório da próxima semana deve apresentar perdas significativas. Neste momento, 34% da área estimada de 435 mil hectares encontra-se na fase final de desenvolvimento, a maturação.

Segunda safra 2021/22

Em relação à segunda safra de milho, nesta semana o plantio atingiu 2% da área total estimada em 2,56 milhões de hectares. No momento, 94% da área plantada tem condição boa. A expectativa é que nos próximos 15 dias tenhamos uma avanço no plantio.

Exportações

Em 2021 o Paraná exportou apenas 527 mil toneladas de milho, uma redução de 72% quando comparado às 1,9 milhão de toneladas exportadas em 2020. O Paraná historicamente não é exportador de milho, pois tem um consumo interno forte com as cadeias de frango e suínos. Já o Brasil exportou 20,4 milhões de toneladas, uma queda de 40%.

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

**Ecologicamente correta,
economicamente viável e socialmente
justa**

A apicultura caracteriza-se pela exploração econômica e racional da abelha do gênero Apis e espécie Apis mellifera.

Boletim Semanal* – 02/2022 – 20 de janeiro de 2022

É uma atividade de reconhecida importância na geração de emprego e renda, fator de diversificação da propriedade rural e proporciona benefícios sociais, econômicos e ecológicos - ambientais.

Paraná: 1º produtor de mel com 15,2% do total nacional

Segundo o IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), a produção nacional de mel em 2020 foi de 51.508 toneladas, 12,5% maior que a produção total de 2019 (45.801 toneladas).

O valor bruto da produção nacional foi de R\$ 621,447 milhões, enquanto que o valor da produção paranaense foi de R\$ 98,619 milhões (15,9% da nacional).

Como se pode ver, a atividade apícola tem importância significativa na economia agrícola nacional, dos estados e municípios, mas ultimamente tem sofrido com as adversidades climáticas (estiagem/crises hídricas), utilização intensiva de agrotóxicos, os desmatamentos/poluição ambiental e com doenças que, vira e mexe, atinge um ou outro apiário.

Pelos números do IBGE (PPM-2020), a produção paranaense de mel foi de 7.844

toneladas (aumento de 8,9% sobre o ano safra de 2019, cuja produção total atingiu 7.203 toneladas), mantendo o Estado no primeiro lugar do ranking nacional, já que o estado do Rio Grande do Sul, que tradicionalmente é o primeiro produtor nacional de mel, atingiu 7.467 toneladas (VBP: R\$ 97,043 milhões)

Por todo o território brasileiro desenvolve-se a exploração econômica e racional da abelha do gênero *Apis* e espécie *Apis mellifera*.

Os maiores produtores nacionais são Paraná, responsável por 15,2%, e o Rio Grande do Sul, com 14,5%.

No Nordeste, cuja produção total foi de 19.329 toneladas (37,5% do total nacional), os destaques foram Piauí (5.673 toneladas), Bahia (5.010 toneladas) e Ceará (3.896 toneladas), que responderam por 11,0%, 9,7% e 7,6% do total nacional.

Em 2020, a maior produção de mel foi em Arapoti (PR), que ultrapassou Ortigueira (PR) e Botucatu (SP), agora segundo e terceiro lugares no ranking, seguidos por Itatinga (SP) e Campo Alegre de Lourdes (BA).

Já na região Sudeste, cuja produção total foi de 9.693 toneladas (18,8% do total nacional), os principais produtores de mel, foram o estado de São Paulo (4.889

Boletim Semanal* – 02/2022 – 20 de janeiro de 2022

toneladas) e Minas Gerais (4.103 toneladas), os quais responderam por 9,5% e 8% do total nacional.

AVICULTURA – CORTE

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Exportações de carne de frango crescem 9% em 2021

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as vendas de carne de frango para o mercado internacional (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) totalizaram 4,6 milhões de toneladas em 2021, maior volume já registrado pelo setor em um único ano.

Tal número superou em 9% o total exportado pelo Brasil em 2020, quando foram embarcadas 4,23 milhões de toneladas. Em receita, houve elevação de 25,7%, com US\$ 7,66 bilhões registrados ao longo dos 12 meses de 2021, contra US\$ 6,09 bilhões em 2020.

Considerando apenas o mês de dezembro, as exportações de carne de frango totalizaram 411 mil toneladas, número 7,7% superior ao registrado no último mês de 2020, com 381,7 mil toneladas. Em receita, houve elevação de 29,9%, com US\$ 718,9 milhões registrados

em dezembro de 2021, contra US\$ 533,3 milhões no ano anterior.

Exportações maiores ajudam a reduzir os impactos ocasionados pela elevação nos custos de produção, decorrente da alta histórica do milho e da soja, insumos usados na alimentação das aves e com grande peso no custo de produção (em torno de 75%).

Apesar de uma leve redução nas importações, a China continua como o principal destino das exportações do setor e deve se manter no posto durante o próximo ano, seguido de outros dois importantes parceiros comerciais (Japão e Emirados Árabes Unidos).

Os mercados da Ásia, da África e da Europa mantiveram a alta das exportações brasileiras no ano passado. Principal destino das exportações de carne de frango do Brasil, a Ásia importou 1,64 milhão de toneladas nos 12 meses de 2021, resultado 0,5% superior ao registrado no mesmo período de 2020.

A China continua como principal importador (com 14,3% do total) e importou 640 mil toneladas (-4,86%). Outros destaques da região foram Japão e Filipinas, que importaram, respectivamente, 448,9 mil toneladas (+9,35%) e 168 mil toneladas (+180%).

Boletim Semanal* – 02/2022 – 20 de janeiro de 2022

Já para a África foram destinadas 662,3 mil toneladas ao longo do ano, resultado 19,2% maior em relação a 2020. Um dos destaques foi a África do Sul, com 297 mil toneladas (+13,39%).

Para a União Europeia foram exportadas 193,2 mil toneladas em 2021, volume 13,23% superior ao realizado no mesmo período de 2020. Já para os países Extra-UE foram embarcadas no ano passado 243 mil toneladas, número 20,5% maior em relação ao efetivado no mesmo período de 2020. A Rússia é o destaque da região, com 105,9 mil toneladas (+26,24%). Outro destaque foi o Reino Unido, que importou 92,7 mil toneladas (+14%).

Para os países do Oriente Médio foram exportadas 1,33 milhão de toneladas nos 12 meses de 2021, número 0,3% menor em relação ao mesmo período de 2020. Emirados Árabes, Arábia Saudita e o Iêmen importaram, respectivamente, 389,5 mil toneladas (+28,54%), 353,5 mil toneladas (-24,4%) e 111,9 mil toneladas (-5%). E para os países da América foram embarcadas 394,4 mil toneladas em 2021, número 75,2% maior em relação ao efetivado no ano interior.

AVICULTURA – POSTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Produção nacional de ovos estabiliza-se em 35,65 bilhões de unidades em 2021

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar o resultado da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), trouxe que a produção total de ovos de galinhas atingiu 2,971 bilhões de dúzias (35,65 bilhões de unidades) de janeiro a setembro de 2021, acusando uma estabilidade em relação ao mesmo período de 2020.

Acrescente-se que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras e não apenas o produto de consumo humano (81%), mas também os ovos destinados à incubação.

Nos nove primeiros meses de 2021, o Paraná surge na segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 268,223 milhões de dúzias produzidas (9% do total nacional), volume 4,3% menor que em igual período de 2020 (271,049 milhões de dúzias).

É antecedido por São Paulo (825,423 milhões de dúzias / 27,8% da produção nacional), vindo em 3º lugar o Espírito Santo

Boletim Semanal* – 02/2022 – 20 de janeiro de 2022

(264,869 milhões de dúzias) e em 4º lugar, Minas Gerais (262,042 milhões de dúzias).

Agora, considerando-se a produção de ovos para consumo humano / indústria, nos nove meses de 2021 produziu-se no País 2,406 bilhões de dúzias, 0,2% a mais que em igual período de 2020 (2,401 milhões de dúzias).

Nessa categoria, o Paraná aparece na oitava posição com 124,326 milhões de dúzias, antecedido por São Paulo (745,212 milhões de dúzias), Espírito Santo (264,869 milhões de dúzias), Minas Gerais (223,047 milhões de dúzias), Ceará (162,900 milhões de dúzias), Pernambuco (157,046 milhões de dúzias), Mato Grosso (153,303 milhões), e Rio Grande do Sul (134,657 milhões de dúzias).

Já quando se analisa os dados de ovos para incubação, o País produziu, de janeiro a setembro de 2021, 564,532 milhões de dúzias, 0,9% a menos que em igual período de 2020 (569,715 milhões de dúzias).

O campeão nessa categoria é o Paraná, com 143,897 milhões de dúzias (25,5% do total nacional), seguido por Goiás (84,286 milhões de dúzias), São Paulo (80,213 milhões de dúzias), Santa Catarina (73,546 milhões de dúzias) e o Rio Grande do Sul (68,277 milhões de dúzias).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!